

ANUARIO DO MUSEU DA INCONFIDENCIA. — Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ouro Preto, 1953, ano II — 243 páginas.

Este segundo número do *Anuário do Museu da Inconfidência*, como o primeiro, publicado em 1952, também se apresenta muito rico de valiosa documentação e constitui para nós, um grato prazer, chamar a atenção dos estudiosos para esta excelente publicação. O sumário do presente número, é o seguinte: 1.º) Cartas de Jefferson a Maia (Vendek); 2.º) Documentos relativos ao seqüestro e os bens do Coronel Inácio José de Alvarenga; 3.º) Correspondência do Visconde de Barbacena com relação à Inconfidência Mineira; 4.º) Instrução para o Visconde de Barbacena; 5.º) Anexos (vários documentos de importância para a história da região de Minas; 6.º) Memória do êxito que teve a Conjuração de Minas.

Não nos cansaremos de repetir que é, graças a publicações como estas que se poderá refazer a nossa História, à qual faltam muitos dos elos necessários para a sua melhor compreensão. Louvamos, uma vez ainda, pois, a excelente iniciativa da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e fazemos votos para que continue a nos dar outros bons Anuários nos próximos anos.

J. CRUZ COSTA

\* \*

TAUNAY (Alfredo d'Escragnolle). — *Memórias*. São Paulo, s-d., Edições Melhoramentos. 455 pp.

Apesar de ter aparecido já há algum tempo, somente agora, devido aos nossos inúmeros afazeres como professor, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e diretor desta *Revista de História*, nos foi possível ler as *Memórias do Visconde de Taunay*, em boa hora editada pelos Srs. Afonso d'E. Taunay e Raul de Taunay, na prestigiosa Editôra Melhoramentos de São Paulo. E lendo tão interessante obra não resistimos ao desejo de escrever algumas linhas recomendando a sua leitura aos nossos alunos.

Trata-se de obra evidentemente escrita ao sabor das recordações, tanto que há algumas repetições e se nota que foi feita numa redação para ser mais tarde, com vagar e tempo, remanejada. Como muitas vezes acontece, os acontecimentos e os afazeres não permitiram ao Autor reescrever as suas memórias. Ao mesmo tempo, muitos trechos se referem a outras obras suas que devem ser confrontadas para que se possa apreender tudo o que aconteceu a êsse ilustre homem público do nosso segundo Império. Por isso mesmo, essas memórias nos agradaram muito, pois são sinceras e revelam a personalidade do seu autor.

Infelizmente a obra abrange apenas o período desde a sua infância e adolescência até a Guerra do Paraguai, completada por algumas notas esparsas no fim do volume. Percebe-se que o Autor não teve tempo ou não pôde, com seus afazeres e falta de saúde, escrever a continuação que lançaria bastante luz sobre um dos períodos mais interessantes de nossa História, qual seja a volta